

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/GEOGRAFIA/UFS: INTEGRANDO A FERRAMENTA TECNOLÓGICA PLICKERS AO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 9^a ANO DO CENTRO DE EXCELÊNCIA PROFESSORA OFENÍSIA SOARES FREIRE

Isabel Santos Andrade¹

Victor Leonardo Ferreira dos Santos²

Judson Augusto Oliveira Malta³

Márcia Eliane Silva Carvalho⁴

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a aplicação de uma prática pedagógica realizada com estudantes do 9º ano A do Centro de Excelência Professora Ofenísia Soares Freire. A proposta teve como objetivo integrar a ferramenta tecnológica Plickers ao ensino de Geografia, abordando o tema Urbanização e as favelas brasileiras. O planejamento foi alinhado a objetivos formativos e contou, também, com o uso de recursos audiovisuais, visando promover uma atividade dinâmica, participativa e mediada por tecnologias. A aula iniciou-se com a exposição dos objetivos e orientações, seguida da exibição de dois vídeos curtos sobre o processo de urbanização. Para cada vídeo, foram aplicados cinco questionamentos por meio do Plickers, permitindo que cada estudante respondesse individualmente via QR Code, com feedback imediato dos resultados. Ademais, após a exibição dos vídeos, realizaram-se debates, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico. Tal metodologia dialogou diretamente com a Competência Específica 5 da BNCC para Geografia — “Analisar as relações entre processos naturais e a ação humana, compreendendo a influência das práticas socioeconômicas e culturais na organização e transformação do espaço geográfico” — e com a habilidade EF09GE12, que relaciona a urbanização a transformações econômicas, sociais e ambientais no Brasil e em outros países. Apesar de contratempos técnicos essa prática conjunta dos pibidianos e do professor supervisor alcançou os objetivos propostos. A maioria dos estudantes demonstrou participação ativa, interesse e habilidade para associar o conteúdo trabalhado às suas vivências. A experiência evidenciou que o uso de metodologias ativas, apoiadas por ferramentas tecnológicas, potencializa a aprendizagem significativa, aproxima o conteúdo escolar do cotidiano dos alunos e estimula a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ferramenta tecnológica; Ensino de Geografia; Urbanização; Plickers; Aprendizagem Significativa.

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe – UFS, isabelandrade162012@gmail.com

² Graduando do Curso de Geografia na Universidade Federal de Sergipe – UFS, ferreiradossantosvictorleonard@gmail.com

³ Doutor em Geografia – UFS, judson.malta@ifs.edu.br

⁴ Doutora em Geografia – UFS, marciacarvalho@academico.ufs.br



INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a aplicação de uma prática pedagógica realizada com estudantes do 9º ano A. Realizada no âmbito do edital 2024-2026 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) núcleo de Geografia, vinculado a Universidade Federal de Sergipe (Campus São Cristóvão) e realizada no Centro de Excelência Professora Ofenísia Soares Freire.

O Centro de Excelência Professora Ofenísia Soares Freire está localizado na Rua M, nº 198, Conjunto Augusto Franco, Bairro Farolândia, Aracaju – SE, CEP 49030-100. A unidade está vinculada administrativamente à Rede Estadual de Ensino e inserida na circunscrição da Diretoria de Educação de Aracaju (DEA). Possui uma área total de 3.372,07 m², sendo 1.685 m² de área construída, 648 m² destinados à quadra poliesportiva e 40,34 m² em área de ampliação. Foi criada como Escola de 1º Grau Profª Ofenísia Soares Freire através do decreto nº 5320 em 10 de maio 1982, em homenagem a uma professora que muito contribuiu com a sociedade sergipana através da sua atuação expressiva na educação pública e nos movimentos sociais da época, a então sergipana Ofenísia Soares Freire (PPP, p. 5, 2024).

A proposta teve como objetivo integrar a ferramenta tecnológica Plickers ao ensino de Geografia, abordando o tema Urbanização e as favelas brasileiras com o intuito de estimular a reflexão crítica dos alunos sobre os impactos socioeconômicos e ambientais do processo de urbanização no Brasil. Nesse ínterim, as metodologias ativas, apoiadas pelo uso de tecnologias e mostram-se alternativas com um grande potencial para favorecer um aprendizado interativo, dinâmico e significativo.

Entre inúmeras ferramentas tecnológicas, o Plickers é um recurso que combina avaliação e interatividade. Por meio do uso de folhas impressas com QR code únicos e específicos para cada aluno os quais devem ser escaneados pelo celular do professor, o Plickers permite a coleta imediata das respostas, possibilitando a partir de gráfico o acompanhamento do número de erros e acertos e promovendo o engajamento coletivo.

A presente experiência relatada evidenciou que o uso de metodologias ativas, apoiadas por ferramentas tecnológicas, potencializa a aprendizagem significativa, aproxima o conteúdo escolar do cotidiano dos alunos e estimula a construção do conhecimento.

Esse artigo busca exemplificar como o uso dessas metodologias ativas, integradas a ferramentas tecnológicas, podem potencializar o ensino de Geografia, efetivando um ensino mais significativo, acolhedor e chamativo para os estudantes, especialmente quando planejado

juntamente com temas próximos de sua realidade, como a urbanização e suas contradições socioespaciais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Lana Cavalcanti (2022) discorre sobre a importância da Geografia escolar como instrumento de humanização e resistência diante das contradições da globalização contemporânea. A autora aborda a aparente conexão global promovida pela globalização que, inquestionavelmente, não resulta em igualdade. Acrescentado a isso, nos leva a uma condição fragmentada de percepção do mundo e se reflete na maneira como o conhecimento é aprendido e ensinado, assim aprendemos a ver as coisas de modo separado, as diferenças entre paisagens naturais e urbanas, entre as regiões do nosso país, as diferenças entre nosso continente americano e o europeu, dentre outras. Nesse contexto, cabe destacar a crítica de Milton Santos (1987), na qual ele afirma que a força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos, quando apenas conseguem identificar o que os separa e não o que os une.

Para a autora a mediação do professor é fundamental para guiar os estudantes na construção de significados e na apreensão das razões que explicam a disposição dos objetos no espaço. A análise geográfica, nesse sentido, deve ultrapassar a aparência da paisagem (o visível) para alcançar sua essência (o invisível), revelando o modo de vida da sociedade que a produz (CAVALCANTI, 2022).

Rosimar Couto Bessa e Vicente Willians do Nascimento Nunes (2017) discutem, em seu artigo, o uso da ferramenta tecnológica Plickers como recurso de metodologia ativa. Os autores afirmam que a tecnologia e a informação são elementos centrais da nossa sociedade atual, o que reforça a importância de utilizar recursos digitais nas escolas e elaborar estratégias pedagógicas que integrem esses aparatos ao processo de ensino e aprendizagem. Essa integração visa desenvolver a autonomia intelectual dos alunos e transformar o cenário tradicional em que o docente é o “protagonista” de um processo que, na verdade, pertence aos discentes.

Bessa e Nunes afirmam que essa proposta consiste na inserção de recursos digitais dentro das metodologias ativas, com o objetivo de modificar o cenário educacional. Tais metodologias envolvem atividades em que os alunos são participantes ativos e protagonistas, utilizando a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, o que torna a construção do conhecimento mais efetiva.



Os autores alertam, entretanto, que é um erro acreditar que a tecnologia, por si só, garante o sucesso da educação. O Plickers tem como finalidade favorecer uma avaliação dinâmica do nível de aprendizado, oferecendo relatórios individuais sobre cada ponto abordado. Relatam ainda uma experiência bem-sucedida em uma instituição privada, na qual a turma se mostrou mais ativa e participativa, contrastando com a apatia das aulas tradicionais. O professor pôde observar a mudança de protagonismo — do docente para os discentes —, além de maior socialização, interesse, comprometimento, participação e proximidade na relação professor-aluno.

Para Elza Yasuko Passini (2007), a formação de professores passa por uma mudança de paradigmas. A autora levanta diversos questionamentos: qual é o papel do professor? Como ele deve ser? Como deve ensinar? Qual professor para qual sociedade? Nesse contexto, é fundamental considerar a perspectiva da cibercultura e a construção do conhecimento em rede, reconhecendo a importância de saber lidar com pontos de conflito e tensão. É necessário superar a Geografia descritiva e adotar uma abordagem analítica e crítica do espaço geográfico, compreendendo as desigualdades e contradições que o constituem. Assim, torna-se imprescindível “inventar” um novo professor, capaz de conviver com as tecnologias e criar situações desafiadoras que estimulem os alunos a pesquisar e a construir conhecimentos, partindo de seus saberes prévios até a elaboração de novos conceitos — formando, dessa forma, o cibercidadão.

METODOLOGIA

A prática pedagógica foi realizada com base em metodologias ativas, colocando o aluno no centro do processo educativo, envolvendo exibição de vídeos curtos, debates orientados e momentos de interação por meio de jogo de perguntas e respostas (Plickers). A proposta teve como objetivo integrar a ferramenta Plickers ao processo de ensino aprendizagem, abordando o tema “Urbanização e as favelas brasileiras”, dentro da unidade 2 do livro didático, de maneira crítica e interativa. O planejamento foi construído de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente a Competência Específica 5 — “Analizar as relações entre processos naturais e a ação humana, compreendendo a influência das práticas socioeconômicas e culturais na organização e transformação do espaço geográfico” — e a habilidade EF09GE12, que orientam a análise das relações entre os processos de urbanização, as transformações socioeconômicas e os impactos ambientais no espaço geográfico.





A aula, com duração de 1h40min, foi estruturada em três momentos principais. Inicialmente, realizou-se uma [apresentação introdutória](#) sobre os objetivos da aula e o funcionamento da ferramenta Plickers. Em seguida, foram exibidos dois vídeos curtos explicativos sobre o processo de urbanização e suas consequências sociais. Após cada vídeo, os alunos participaram de blocos com cinco perguntas e quatro alternativas de respostas para cada vídeo elaboradas no Plickers, que possibilitaram respostas individuais por meio das folhas impressas contendo QR Code (disponíveis para download gratuitamente no site oficial) vinculado a cada aluno. As respostas corretas foram projetadas em tempo real, permitindo automaticamente uma discussão sobre os erros e acertos, estimulando assim a participação ativa dos estudantes.

Entre as rodadas de perguntas, foram promovidos momentos de debate e reflexão coletiva a partir do que foi visto nos vídeos e de conhecimentos prévios, onde os alunos discutiram os impactos da urbanização em suas realidades, relacionando o conteúdo teórico à vivência cotidiana. Essa integração entre recurso tecnológico, debate crítico e aprendizagem ativa reforçou o papel do aluno como protagonista no processo de construção do conhecimento.

Por fim, a aula foi encerrada com uma síntese coletiva sobre os principais pontos abordados e uma reflexão final sobre como as desigualdades urbanas e a expansão das cidades afetam a vida nas periferias brasileiras. Todo o processo foi acompanhado de forma colaborativa entre o professor supervisor e os licenciandos, que atuaram de maneira conjunta na mediação e no acompanhamento das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de contratempos técnicos no momento da aula onde se “perdeu” muito tempo para o acesso a ferramenta tecnológica, essa prática conjunta dos pibidianos e do professor supervisor alcançou os objetivos esperados. A maioria dos estudantes demonstrou participação ativa, interesse e capacidade para associar o conteúdo trabalhado às suas vivências.

A realização desta prática pedagógica resultou no engajamento dos estudantes, principalmente durante o uso da ferramenta Plickers, que despertou competitividade e motivação para participar das perguntas propostas (figura 1). O caráter “inovador” da metodologia favoreceu a proximidade na relação professor-aluno. Observou-se que o recurso

tecnológico contribuiu para a imediata devolutiva das respostas, o que possibilitou intervenções pedagógicas em tempo real e maior envolvimento dos alunos na correção e análise dos próprios erros. Durante as rodadas de perguntas e os momentos de debate, foi possível identificar que os alunos associaram o conteúdo teórico sobre urbanização às suas vivências cotidianas como moradores da capital Aracaju, especialmente ao refletirem sobre as condições das favelas e periferias.

Figura 1: Momento da Exibição de vídeos e momento do Plickers



Fonte: Autores (2025)

Essa aproximação entre teoria e realidade contribuiu para um aprendizado mais significativo. Nas discussões os alunos demonstraram o interesse em compreender as causas das desigualdades urbanas, o que reforça o potencial pedagógico de trabalhar temas geográficos a partir da realidade dos estudantes e de seu conhecimento prévio. Outro ponto relevante observado foi o fortalecimento do protagonismo discente. Os alunos assumiram papel ativo na construção do conhecimento, participando ativamente das reflexões e propondo exemplos práticos relacionados ao tema. Essa postura evidencia o êxito da proposta metodológica em deslocar o foco da simples transmissão de conteúdos (educação bancária) para um processo de aprendizagem participativa, mediada pelo diálogo e pela tecnologia.

A atuação conjunta do professor supervisor e dos pibidianos favoreceu a mediação das discussões, garantindo uma abordagem equilibrada entre condução pedagógica e autonomia discente. Por fim, a atividade atingiu os objetivos propostos ao integrar o uso de tecnologia, ensino de Geografia, debate crítico e conteúdo didático de forma articulada. A experiência mostrou que o uso do Plickers como ferramenta avaliativa e interativa é uma estratégia eficiente para promover envolvimento e verificar a compreensão dos alunos em tempo real. Além disso, a prática evidenciou que a aprendizagem torna-se mais efetiva quando o conteúdo é contextualizado e construído coletivamente.



Conclui-se, portanto, que ser professor é assumir um dever complexo e desafiador, especialmente no contexto atual onde a tecnologia é destaque na sociedade, marcada por tensões sociais, culturais e educacionais. Ao mesmo tempo, é tempo de reconhecer a “boniteza” da prática educativa (FREIRE, 1996), que se revela no exercício diário de ensinar e aprender, no diálogo constante entre sujeitos que constroem juntos o conhecimento. Essa compreensão reforça a ideia do educador Paulo Freire de que ensinar não é depositar conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção, valorizando o estudante como protagonista do processo educacional.

A experiência aqui relatada demonstrou que o uso de metodologias ativas, aliadas a ferramentas tecnológicas, contribui para uma aprendizagem mais significativa, aproximando o conteúdo escolar do cotidiano dos alunos e estimulando o pensamento crítico. O envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, especialmente no uso do Plickers, evidenciou a importância de práticas pedagógicas que rompam com o modelo de educação bancária, criticado por Freire (1974), e que ainda predomina em muitas salas de aula.

Nesse sentido, a prática realizada reafirma a relevância de uma educação libertadora, pautada no diálogo, na escuta e na problematização da realidade. O tema “Urbanização e as favelas brasileiras” mostrou-se especialmente adequado a essa proposta, pois permitiu que os alunos compreendessem as contradições sociais e espaciais de seu entorno.

REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem; ADAS, Sérgio. Expedições geográficas: 9º ano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

BESSA, Rosimar Couto; NUNES, Vicente Willians do Nascimento. Uso do aplicativo Plickers como recurso de metodologia ativa. In: II Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2017), 18–20 maio 2017, Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, Mamanguape, PB. UFPB, 2017. p. 731–737.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2018.



CARIOCA, Memória. A primeira favela do Rio de Janeiro. YouTube, 12 de setembro de 2024. Disponível em: <https://youtube/c/UC5KpUuL4F82si-ljGBY4uORvFufiqa>. Acesso em 19 de maio de 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Olhar a paisagem com a mediação do pensamento geográfico: aprendizagem potente para o mundo contemporâneo. Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales – REIDICS, Cáceres, n. 10, p. 42-58, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17398/2531-0968.10.42>.

CENTRO DE EXCELÊNCIA PROFESSORA OFENÍSIA SOARES FREIRE. Projeto Político Pedagógico. Aracaju-SE, 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

KAPLAN, George. O Operário em Construção de Vinicius de Moraes - Odete Lara. YouTube, 2 de dezembro de 2015. Disponível em: https://youtu.be/9rECEdEgMYU?si=dpWIUM8t_DbzvOP4. Acesso em: 19 de maio de 2025

PASSINI, Elza Yasuko. Convite para inventar um novo professor. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. p. 32-51.

PLICKERS. Plickers — card activity app. Disponível em: <https://www.plickers.com/>. Acesso em: 19 de maio de 2025.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.